

Maus tratos lideram o 181

Da redação

Da mesma forma funcionam as ligações feitas para o 181, atrelado ao Instituto São Paulo Contra a Violência, que recebe chamadas vindas de todas as cidades do Estado. O serviço abrange todo tipo de crime, e não apenas relacionados às crianças e adolescentes.

Mesmo assim, o instituto tipifica as denúncias vinculadas a maus-tratos contra crianças. O Disque Denúncia existe há oito anos. O coordenador Paullo Santos esclarece que, em 2008, o serviço recebeu 140 mil ligações, sendo 6,5% a ver com crianças. No ranking geral, essas informações ocupam o terceiro lugar. "O total de denúncias contra crianças teve uma alta de 66,4% em relação a 2007", mostra o coordenador.

Entre as 15 cidades do Estado com o maior número de denúncias sobre maus-tratos contra crianças em 2008, São Vicente foi o único município da Região Metropolitana da Baixada Santista a aparecer na lista, ocupando a 15ª posição. Foram 96 ligações vindas da cidade no ano passado.

VIOLÊNCIA

Agressão física (67,1%), abandono (17,8%) e negligência (9,8%) são as três modalidades de violência mais denunciadas. Abuso sexual tem 2,1% das denúncias e a exploração sexual aparece com 0,2%. "A exploração é colocar a criança a serviço da prostituição e o abuso muitas vezes acontece dentro da própria casa".

Na opinião de Paullo, porém, todo crime contra criança deve ser repellido e repudiado. "É uma monstruosidade 67,1% de denúncias de agressão física contra crianças. Por isso, temos que reforçar a cultura da preservação da criança, que é um ser indefeso".

Muitas vezes, a agressão física, lembra Paullo, é porta de entrada para que a criança seja exposta a outros tipos de crime, incluindo-se aí a exploração sexual. "Uma criança que sofre agressões não vai ter um crescimento saudável e fica mais vulnerável realmente".

Em função disso, ele pede maior fiscalização para qualquer agressão que



envolva criança. "Se você sabe de algum caso, ligue. Temos que cercar as possibilidades de violência e proteger. Muitas vezes, só uma terceira pessoa pode fazer isso".

O coordenador comenta que o próprio denunciante faz o acompanhamento da ocorrência. "Ele recebe uma senha e, entre 15 e 90 dias, verifica os resultados. Por esse número, acompanha, fiscaliza e se for preciso, reconstitui a informação, fornece mais dados".

As informações colhidas, assim como as que chegam para a Secretaria Nacional de Direitos Humanos, são repassadas aos conselhos e à polícia. "Muitas denúncias do Disque 100 fazemos o encaminhamento".